

PODODERMATITE EM UM BOVINO - RELATO DE CASO

Milena Moreschi¹; Henrique Panozzo¹; Giovani Jacob Kolling²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina veterinária. IMED. milena7moreschi@gmail.com; henriquepanozzo@gmail.com

² Orientador. Médico veterinário, doutor em produção animal. Docente do curso de Medicina veterinária. IMED. giovani.kolling@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A procura de métodos para reduzir os custos da produção de leite tem levado os criadores a adotarem medidas de alteração do manejo dos rebanhos, passando, em muitos casos, dos sistemas extensivos e semi-intensivos para o sistema intensivos. No entanto, devido a este sistema, alguns problemas relativos à saúde dos cascos poderão surgir, causando perdas econômicas referentes à redução na vida útil dos animais, diminuição da produção leiteira, perda de performance reprodutiva ou, em casos mais graves, o sacrifício precoce dos animais (FREITAS, 2011).

Ramos et al. (2001) consideram os problemas de casco dos bovinos um dos entraves para a exploração da atividade, uma vez que os animais perdem peso, diminuem a produção de leite, são separados do plantel, correm risco de vida e tornam-se sérios candidatos à reposição.

A pododermatite, dentre as afecções podais é uma das doenças que ocorre mais frequentemente nos rebanhos de gado leiteiro, geralmente é de origem infecciosa, aguda ou crônica, caracterizada pela presença de necrose que pode atingir toda a região do casco do animal, responsável por diversos prejuízos a atividade leiteira (BORGES, 1998).

De modo pode-se caracterizar clinicamente como um processo mórbido que cursa com claudicação e lesões ulcerativas e necróticas (RAMOS et al., 2001).

Existem três estágios de evolução da doença sendo o agudo nos primeiros dez dias, o subagudo de dez a quarenta e cinco dias e o crônico acima de quarenta e cinco dias (NOCEK, 1993).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico e tratamento de pododermatite bovina.

2 METODOLOGIA

Durante a participação do Projeto de extensão vivências profissionais e práticas do curso de medicina veterinária da IMED, acompanhado com um médico veterinário autônomo, na cidade de Guaporé-RS foi realizado um atendimento clínico em uma propriedade rural com criação de bovinos leiteiros.

A paciente, uma vaca da raça Holandês, com aproximadamente 3 anos de idade, pesando cerca de 600 kg, em lactação, criada em sistema de exploração intensivo (free stall), em piso de cimento áspero, onde permanecia durante o período de lactação. A alimentação era a base de silagem, concentrado e suplementos minerais.

O proprietário relatou que o animal apresentava claudicação do membro pélvico esquerdo e diminuição na produção de leite.

Realizado exame clínico, o animal apresentou frequência cardíaca de 80 batimentos por minuto, frequência respiratória de 28 movimentos por minuto, 2 movimentos ruminais por minuto, mucosas oral e óculo palpebral e vaginal rosadas e temperatura retal de 39,6°C. Manifestava intensa claudicação do membro pélvico esquerdo e mantendo-o suspenso.

A paciente foi contida em tronco de casqueamento, para realização de exame físico específico do membro afetado. Após criteriosa limpeza com água e sabão e retirada do tecido necrótico, foi observado um aumento de volume e de temperatura, além de intensa sensibilidade ao toque na parte distal, excesso do crescimento dos cascos onde também foi observado pus.

Após o casqueamento corretivo o tratamento instituído foi flunixin meglumine, na dose de 1,1 mg/Kg/dia intramuscular (IM), por 5 dias e ceftiofur, na dose de 2,2 mg/Kg/dia IM, por 10 dias.

A avaliação após 10 dias de tratamento mostrou que o animal andava com dificuldade, porém já apoiava o membro no solo. A região proximal ao dígito afetado estava ainda com aumento de volume, entretanto não havia sensibilidade dolorosa. A partir de então, instituiu-se limpeza diária do casco, utilização de cloreto de sódio no mesmo e locomoção restrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho o animal apresentava claudicação com grau moderado de escore 3, em uma escala de 1 a 5, segundo Ramos et al. (2001). A pododermatite apresenta na fase inicial, claudicação, edema, vermelhão no local, sensibilidade ao toque, presença de pontos pretos no casco.

De acordo com Clarke e Tilbrook (1992) os animais portadores de pododermatite apresentavam dificuldade de locomoção, possivelmente devido à dor provocada pela afecção. Esse achado, provavelmente, contribuiu para que ocorresse perda de peso, diminuição da produção de leite e aumento temperatura. Neste caso relatado o animal apresentou os problemas descritos pelo autor citado acima.

A incidência da enfermidade é alta durante o tempo úmido ou quando há umidade no solo. Os solos pedregosos, os caminhos cheios de cascalhos pontiagudos e o pastoreio em restolho grosso também predispõe à doença. A doença é observada durante todo o ano e a prevalência é maior nas estações úmidas (SMITH, 1994). Diante a isto, como o animal se encontrava em piso de cimento áspero estava predisposto a patologia.

Segundo Nocek (1993), durante o estágio inicial o animal apresenta claudicação, no espaço interdigital surgem fissuras longitudinais entre as unhas e começam a intumescer, podendo mais tarde revelar uma descarga purulenta. A área atingida usualmente está mais quente que o normal, dolorida e edemaciada, o animal pode ter a temperatura corporal aumentada e perda de peso.

Para Rutter (1994) a ação das afecções podais sobre a fertilidade da fêmea bovina está intimamente relacionada ao momento em que se inicia o problema, sua gravidade, o tempo e a forma de evolução, sendo mais importante quando ocorre nos 30 a 90 dias pós-parto, pois aumenta o intervalo entre parto e a concepção. Segundo estudos, as afecções podais são a terceira maior causa de descarte em vacas de leite, atrás apenas dos problemas reprodutivos e mastites (DIAS, 1996).

O tratamento de escolha normalmente é o casqueamento corretivo, devendo ser feita a remoção dos tecidos lesados, através do casqueamento, até que o casco atinja uma conformação adequada. Nos locais onde o tecido é retirado deve-se colocar adstringentes como por exemplo sulfa em pó mais sulfato de cobre (GREENOUGH, 2007). A sequência de imagens mostrando a correção do presente caso pode ser vista na Ilustração 1.

Para o controle na propriedade é importante evitar condições de umidade e contaminação por material fecal nos currais, pois favorece a proliferação de microrganismos patogênicos causadores da pododermatite (RIET CORREA et al., 2007). Como tratamento indica-se o uso de pedilúvios de sulfato de cobre, formol ou sulfato de zinco a 5%-10%, separadamente, duas vezes ao dia na entrada e saída da ordenha e anti-inflamatório não esteroideal.

Essas afecções são de origem multifatorial onde se relacionam: problemas nutricionais, manejo alimentar e dieta (proteína, energia, minerais, vitaminas). Para Ramos et al. (2001), as raças mais pesadas, como a Holandesa, são mais susceptíveis que raças leves. Os animais com problemas podais andam menos, ficam para trás do rebanho, alimentam-se menos, mantêm-se sempre perto de aguadas, não exteriorizam os sinais de cio e permanecem grande

parte do tempo em decúbito, conseqüentemente, observa-se uma alteração na performance reprodutiva, principalmente com relação a ocorrência de anestro (BERTERO,1992).

Ilustração 1. Sequência do tratamento adotado através do casqueamento no caso de pododermatite.



4 CONCLUSÕES

Conclui-se que utilizando métodos de manejo evita-se a presença de pododermatite e, no presente caso um tratamento corretivo pode auxiliar a melhoria do escore de locomoção, consequentemente melhorando o bem-estar animal e a produtividade de vacas leiteiras.

Erros de manejo associados às condições inadequadas das instalações foram fatores que contribuíram para a ocorrência da enfermidade. Na propriedade verificou-se a ausência de medidas de controle e profilaxia com relação a doença. O diagnóstico precoce a campo não era realizado, como por exemplo o casqueamento o que provavelmente contribuiu para aumentar a gravidade da afecção podal diagnosticada.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTERO, J. **Exloracion clínica del pie del bovino**. In: PESCE, L. (Ed.) *Enfermidades podais de los ruminantes*. Montevideo. p.3-16., 1992.

BORGES, N. C. **Caracterização do fluido rumenal e dos parâmetros clínicos – laboratoriais de bovinos com pododermatite**. 69 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1998.

CLARKE, I. J.; TILBROOK, A. J. Influence of nonphotoperiodic environmental factors on reproduction in domestic animals. **Animal Reproduction Science**. v. 28, p. 219-228. 1992.

DIAS, R. O. S. Tratamento de cascos se faz com informação e critérios. **Revista Balde Branco**, v. 385, p. 26-9, 1996.

FREITAS, A.I.A. Pododermatite no gado de leite - Revisão de literatura. **PUBVET**, Londrina. v. 5, n. 30. 2011.

GREENOUGH, P. R., **Bovine Laminitis and Lameness. A hands-on approach**. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2007. 311 p

NOCEK, J. E. **Hoof Care for Dairy Cattle**. Fort Atkison, Ed. W. D. Hoard & Company. p. 32. 1993.

RAMOS, L. S. et al. Avaliação de parâmetros reprodutivos em fêmeas bovinas de aptidão leiteira portadoras de pododermatite necrosante. **ARS veterinaria**. v. 17, n. 2, p. 98-106. 2001.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de Ruminantes e Equinos**. 2 Ed. 2007.

RUTTER, B. Afecções podais del bovino: **impacto econômico, diagnóstico diferencial, tratamento e profilaxia**. In: *Enfermedades podales del bovinos*. Jornada- taller para médicos veterinários. Navarro, 1994.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. São Paulo: Manole, 1738 p., 1994.